

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA ALFABETIZAÇÃO

Andresa Lidiane Bona¹; Maria Salete²

RESUMO

O presente artigo apresenta pressupostos teóricos que possibilitam compreender a contribuição dos jogos no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Estudos e pesquisas nacionais e internacionais têm revelado que a instrução direta da consciência fonológica combinada à instrução da correspondência grafo-fonêmica, acelera o processo de aprendizagem da leitura contribuindo para o sucesso na aquisição do sistema de escrita alfabética (ADAMS et al, 2006, BRANDÃO, 2008, SCLiar-CABRAL, 2013) Para isso, é necessário que o professor alfabetizador tenha em mente que sua prática deve ser aprimorada a cada dia, contemplando as diversas habilidades referentes à linguagem oral e escrita, utilizando os jogos como ferramenta de ensino. Desta forma, são apresentados alguns jogos que mobilizam conhecimentos referentes à consciência fonológica.

Palavras-chave: Alfabetização. Jogos. Consciência fonológica. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

Ler e escrever é um desafio para as crianças que se encontram na fase inicial do ensino fundamental, ou seja, numa turma de 1º ano, pois este é um processo de construção individual do sujeito em interação com o meio em que se encontra, seja na escola ou fora dela. Quando começam a se interessar pelo mundo da escrita, compreendem seus primeiros registros como formas de representar em palavras o que é falado. Segundo Oliveira (2010, p.70) “[...] o que se escreve tem uma função

¹ Pós graduada em Educação infantil e Séries Iniciais pela Universidade Federal de Santa Catarina. Acadêmica de pós graduação em Alfabetização pelo Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.

andresabona@gmail.com

² Doutora em Linguística pela universidade Federal de Santa Catarina. Professora no Instituto Federal Catarinense. maria.salete@ifc.br

instrumental, funciona como suporte para a memória e a transmissão de ideias e conceitos.”

Escrever é um processo bastante amplo e complexo, pois o que se fala nem sempre é possível de ser representado com correspondência direta, letra a letra, pois como sabemos, a fala é uma cadeia sonora, em que as letras são representadas por fonemas (sons). Assim, transformar a linguagem oral em escrita, exige a reflexão acerca das unidades sonoras das palavras, as quais envolvem não só o conhecimento do sistema alfabético, mas também a relação grafema-fonema, pois é isso que facilita e concretiza o processo da leitura e escrita. (SOARES, 2016, SCLIAR-CABRAL, 2013).

Nessa perspectiva, estudos nacionais e internacionais vêm mostrando que a instrução direta da consciência fonológica, combinada à instrução da correspondência grafo-fonêmica, acelera o processo de aprendizagem de leitura contribuindo para o sucesso na aprendizagem do sistema de escrita alfabético.

Na fase inicial da alfabetização, é fundamental que o professor organize propostas de trabalho com as crianças com atividades que envolvam a formação da consciência fonológica, ou seja, a habilidade de identificar, reconhecer e manipular os sons presentes nas palavras. Essa aprendizagem é facilitada por determinados jogos (ADAMS et al, 2006, KISHIMOTO, 2007). Os jogos constituem ferramentas importantes que auxiliam e facilitam o aprendizado das crianças na fase inicial da aprendizagem do código alfabético, possibilitando assim a aprendizagem da leitura e escrita. (ADAMS et al, 2006, LEÃO, 2015, SCLIAR-CABRAL, 2013; MOLLICA, 2012).

Por meio dos jogos a criança vai percebendo que as letras representam diferentes sons, que, combinados com outros, formam as palavras. Portanto, quanto mais a criança puder brincar/jogar com os sons das palavras, mais facilmente perceberá quais fonemas são representados pelos grafemas e assim poderá avançar no processo de alfabetização. No entanto, se os professores alfabetizadores não têm esse conhecimento, não sabem como utilizar os jogos de desenvolvimento de consciência fonológica como material complementar à alfabetização.

Considerando a estreita relação entre consciência fonológica e escrita, o professor alfabetizador, para utilizar os jogos de consciência fonológica, precisa

conhecê-los para aplicá-los de forma contextualizada e significativa, propondo às crianças a reflexão sobre seus conhecimentos que estão em construção nessa fase escolar.

No presente artigo, são apresentados alguns jogos que podem auxiliar o professor na sua prática pedagógica de maneira a contribuir para a compreensão do sistema de escrita, tendo como foco a utilização da consciência fonológica nesse processo inicial da alfabetização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica acerca do tema que envolve a possibilidade da utilização adequada de jogos de consciência fonológica no aprendizado da leitura e escrita na fase inicial do processo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, defendeu-se a utilização de jogos de consciência fonológica como forma de tornar o ensino da escrita e leitura parte de um contexto significativo e interessante para o alfabetizando, no sentido de reflexão acerca dos conhecimentos expostos a serem adquiridos (LEÃO, 2015, MOLLICA et al, 2012).

Os jogos de consciência fonológica têm sua importância na sala de aula quando são planejados pelo professor e utilizados de forma lúdica, e também, pensados para que as crianças ampliem seus conhecimentos sobre o princípio alfabético, a formação das palavras, e posteriormente avance na aprendizagem da leitura e escrita. Estes jogos, aplicados como recurso educativo remetem à ideia de que o uso apropriado de instrumentos para a aprendizagem proporciona construção de conhecimentos, uma vez que as crianças são levadas a pensar sobre o que está sendo proposto no jogo.

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típico do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos [...] (KISHMOTO, 2007, p.37 -38).

Por isso, os jogos precisam ser ensinados, com instrução, para que os objetivos sejam alcançados com sucesso.

Os jogos de consciência fonológica, precisam seguir um grau de complexidade, em que a criança seja capaz de compreender que o processo de aprendizagem da leitura e escrita segue um roteiro, que bem apresentado, utilizado gradualmente e de forma significativa, forma crianças leitoras e escritoras com mais facilidade.

Desta maneira, os jogos podem variar de acordo com o nível de aprendizagem que a turma ou a criança se encontra, uma vez que se pretende aprimorar os conhecimentos acerca da formação das palavras, por meio da percepção e reflexão acerca das menores unidades das palavras.

CONCLUSÕES

Os pressupostos teóricos analisados nessa pesquisa, assim como resultados de pesquisas internacionais, apontam que as crianças que são estimuladas com atividades e jogos que envolvem a consciência fonológica apresentam ganhos significativos no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Os jogos ampliam as habilidades e promovem o treino da consciência fonológica, pois possibilitam às crianças perceberem que as palavras são formadas por unidades sonoras menores (sílabas e fonemas), as quais podem ser manipuladas de diferentes formas (excluídas, transpostas, segmentadas, comparadas). Identificar e manipular essas unidades sonoras pode facilitar a percepção de que a escrita é a representação da fala, fazendo com que as crianças comecem a relacionar as letras aos sons, e avancem em suas hipóteses de escrita.

A utilização de propostas que envolvem a consciência fonológica por parte do professor alfabetizador, proporciona a ampliação de possibilidades das crianças evoluírem no processo de aquisição da leitura e escrita, uma vez que são impulsionadas a refletirem sobre seus conhecimentos acerca da linguagem falada e da linguagem escrita. Estas atividades devem fazer parte da rotina diária das crianças em fase de alfabetização, pois assim elas estarão em contato constante com as habilidades relacionadas à linguagem oral e escrita, tão importantes para o processo de alfabetização.

Isso confirma a importância e a necessidade de repensar a prática cotidiana do professor alfabetizador, incluindo propostas que promovam a utilização de jogos de consciência fonológica no processo de aprender a ler e escrever de forma significativa.

REFERÊNCIAS

ADAMS et al, Marilyn Jager. *Consciência Fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artemed, 2006.

BRANDÃO, Ana Carolina P. A.; FERREIRA, Andréa T. B.; ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de (et al.). *Jogos na Alfabetização*. MEC/CEEL. Pernambuco: Editora Universitária UFPE, 2008.

CEEL/UFPE - Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC - Ministério da Educação. **Jogos de Alfabetização**. Pernambuco, 2009. Acesso em: 21 de julho de 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (org.) *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2007.

LEÃO, Marjorie Agre. *O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais*. ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, São Paulo, 44 (2): p. 647-656, maio-ago. 2015

MOLLICA, Maria Cecília; PATUSCO, Cynthia; RIBEIRO, Andressa; LOURENÇO, Gabrielle Costa. *O letramento de sujeitos típicos e atípicos*. In: PALOMANES, R.; BRAVIN, A. M. (Org.). *Práticas de ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 211-239.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. *Manual de Consciência Fonêmica*. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2010. 10. ed. (Programa Alfa e Beto de Alfabetização)

SCLIAR-CABRAL, Leonor. *Sistema Scliar de Alfabetização: Fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

SOARES, Magda. *Alfabetização: A questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, Ana Cláudia de, GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. *A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória*. 1 ed. Florianópolis: NUP/ CED/ UFSC, 2012.